



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**POLLYANNA CARLA MACIEL DE SOUSA**

**O EMPREGO DAS NOVAS NORMAS DA  
LINGUA PORTUGUESA POR ALUNOS DO 3<sup>a</sup>  
ANO**

**GUARABIRA– PB  
2014**

POLLYANNA CARLA MACIEL DE SOUSA

# **O EMPREGO DAS NOVAS NORMAS DA LINGUA PORTUGUESA POR ALUNOS DO 3<sup>a</sup> ANO**

Monografia apresentada ao Departamento de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

**Orientadora: Giovanna Barroca de Moura**

**GUARABIRA - PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725e Sousa, Pollyanna Carla Maciel de  
O emprego das novas normas da língua portuguesa por alunos  
do 3ª ano [manuscrito] : / Pollyanna Carla Maciel de Sousa. -  
2014.  
35 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Giovanna Barroca de Moura, Departamento de  
Letras".

1. Língua Portuguesa. 2. Escola Pública. 3. Escola Privada.  
4. Regras Ortográficas. I. Título.

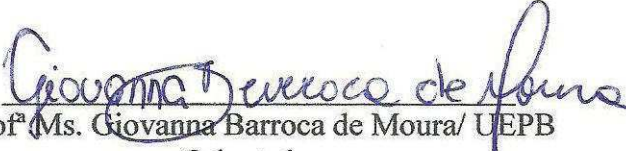
21. ed. CDD 410

POLLYANNA CARLA MACIEL DE SOUSA

**O EMPREGO DAS NOVAS NORMAS DA  
LINGUA PORTUGUESA POR ALUNOS DO 3<sup>a</sup>  
ANO**

**Aprovada em 18 de julho de 2014.**

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Giovanna Barroca de Moura / UEPB  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Dr. Marta Furtado da Costa / UEPB  
Examinadora

  
Prof. Sueli Meira Liebig / UEPB  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

*“Aos meus pais Genildo  
Carlos de Sousa e M<sup>a</sup> do  
Socorro Maciel, minha  
irmã Paloma, a Bruno  
Pontes, dedico.”*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me guiou em cada passo dessa jornada, me deu suporte e conforto para enfrentar os momentos difíceis e é o principal responsável por mais essa vitória em minha vida;

Aos meus pais, Maria do Socorro Maciel e Genildo Carlos de Sousa, base de tudo, que me deram a liberdade para escolher esse caminho, que lutaram sempre para atender minhas necessidades e proporcionar uma graduação com todas as experiências possíveis que eu pudesse ter, por todo o amor e apoio incondicional desde sempre.

À minha irmã Paloma Maciel, pela amizade, amor, confiança e companheirismo que só uma verdadeira irmã possui para oferecer, você é o meu coração que bate fora do peito!

Ao meu noivo Bruno Pontes, pessoa pelo qual ocupa um dos lugares mais bonitos no meu coração. Obrigada pelo apoio, compreensão, força, conselhos, carinho, amor e por nunca me deixar desistir, você é minha fonte de inspiração! É da sua determinação que retiro forças para lutar e realizar meus sonhos. Agradeço em especial a você, pois não teria conseguido concluir esse trabalho em tão pouco tempo se não tivesse tido sua ajuda.

As minhas tias e primos, pela confiança e carinho sempre cultivados entre nós.

Aos meus primos que compartilham junto comigo a vida acadêmica, Vinicius Manahan, Mansuer de Lâvor.

A querida amiga Dalva da Silva, pessoa que sempre esteve comigo desde meus primeiros dias de vida.

A todos meus amigos, em especial a turma 2011.1 tarde, que permaneceram comigo durante este tempo de formação, fazendo de minhas tardes ambientes ricos em conhecimento, discussões e emoção. Juntos, construímos e reconstruímos saberes fundamentais sobre nossa jornada, atingindo um nível maior de compreensão sobre tudo o que foi compartilhado.

Aos meus grandes amigos, Sylvania Felix, Viviane Galdino, Jobson Soares, Katarina Tainan, Lillyan Sena, Dennefer (famosa Dafne), Stella Karirine e Kamilla Claudino, sei que nossa amizade vai além dos muros da UEPB. Obrigada, por dividirem comigo momentos, farras, dificuldades e alegrias que jamais irão fugir de minha memória, foi um prazer poder conhecer a todos.

À Giovanna Barroca, professora, orientadora e amiga, pessoa com que compartilhei momentos únicos de construção do conhecimento e de felicidade. Agradeço pela confiança depositada, pelas oportunidades dadas, pela paciência e auxílio com o trabalho e, sobretudo, por sua dedicação à profissão. Que seu exemplo esteja sempre presente em minha vida.

Aos professores, pela atenção e ensinamentos que me enriqueceram como profissional e ser humano; e aos coordenadores e funcionários que fazem a Universidade Estadual da Paraíba – campus III, o meu muito obrigado pela ajuda e amizade!

**“Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano, sempre que alguém descobre esse poder algo antes considerado impossível se torna realidade.” (Albert Einstein)**



## RESUMO

O ensino médio no Brasil é a etapa final da educação básica, e integraliza a formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar com melhores condições a vida adulta. Os principais instrumentos de avaliação da qualidade do ensino no Brasil demonstram que existe uma enorme diferença entre o ensino público e privado em todos os estados. Portanto, o objetivo desse trabalho é mostrar o nível de conhecimento sobre as novas regras ortográficas da Língua Portuguesa, através de pesquisa realizada entre os alunos do 3º ano do ensino médio, tentando assim evidenciar, se assim houver, a disparidade na realidade do ensino público e privado. Ressaltaremos que para um ensino efetivo da ortografia, o professor deve conhecer os erros ortográficos e entender a sua natureza para, enfim, criar alternativas didáticas mais adequadas que favoreçam a assimilação das novas regras para os estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio, Escola Pública, Escola Privada, Regras Ortográficas.

## ABSTRACT

High school level in Brazil is the last part of the basic education, and integralizes the education that every Brazilian shall bare to endure life with better conditions in its adulthood. The main instruments of evaluation of the quality Brazilian education, show that there is a big gap between the public and private schools in all States. Therefore, the objective of this work is to show the level of knowledge about the new ortographic rules of the Portuguese Language through a research conducted among senior high school students, trying to substantiate a significant gap in reality between public and private education institutions. We highlight that for an effective teaching, en the ortnagraphy teacher needs to know tha ortographic and understand its nature to create alternative more adequate to favor students in the assimilation of the new the orthographic rules.

**KEYWORDS:** High School, Public School, Private School, Orthographic Rules.

**LISTA DE TABELAS**

- TABELA 1 –** Demonstrativo sobre os dados obtidos, Número de Alunos X 27  
Número óbitos de acertos, erros e em branco, referente às  
Novas Regras Ortográficas
- TABELA 2 –** Demonstrativo de dados, Escola Pública X Escola Privada, 27  
em relação a acertos, erros e em branco, referente às Novas  
Regras Ortográficas.
- TABELA 3 –** Demonstrativo de dados, Escola Pública X Escola Privada, 27  
em relação a acertos e erros, das novas normas gramaticais  
que foram abordados no questionário mostrando a diferença  
em (%).

**LISTA DE SIGLAS**

PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
IDEB	Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico
PVOLP	Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa
FAO	Organização da Alimentação e Agricultura
ONU	Organização das Nações Unidas
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

	Pág.
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>11</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>12</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>9</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>10</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Historia da Reforma Ortográfica no Brasil.....</b>	<b>16</b>
<b>3. AS MUDANÇAS ORTOGRÁFICAS.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1. Acentuação.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2. O caso do Hífen.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3. O caso das letras K,W,Y.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4. O caso das Letras Maiúsculas.....</b>	<b>22</b>
<b>4. PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS .....</b>	<b>22</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>5.1. Caracterização da Pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>5.2. Sujeito da Pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>5.3. Instrumento de Coleta de Dados.....</b>	<b>25</b>
<b>5.4. Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>25</b>
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

A educação é considerada a principal garantia de conquista de liberdade e igualdade de oportunidade a todos os cidadãos independentemente de sexo, etnia ou classe social. Mas a diferença entre a qualidade do ensino público e privado ainda é uma grande barreira para vencer a desigualdade. O ensino médio no Brasil é a etapa final da educação básica, e integraliza a formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar com melhores condições a vida adulta, e dá um novo passo a sua qualificação que seria o ingresso no ensino superior. Os principais instrumentos de avaliação da qualidade do ensino no Brasil demonstram que existe uma enorme diferença entre o ensino público e privado em todos os estados.

No Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA, que avalia o desempenho de alunos na faixa dos 15 anos a cada três anos em três áreas: Leitura, Matemática e Ciências e produz indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais. Segundo o mesmo, em 2012, o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura piorou em relação a 2009. De acordo com dados do Pisa, o país somou **410** pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação e **86** pontos abaixo da média dos países da **OCDE** (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). (PISA, 2014).

Outro programa de avaliação, o Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico - IDEB, que mede a qualidade do ensino nas escolas do país nos ensinos Fundamental e Médio também mostra a grande desigualdade entre o público e o privado. Os índices do IDEB vão reduzindo quando as séries e níveis de ensino avançam, mostrando que a diferença entre os conhecimentos necessários para a série e o aprendizado cresce com a progressão do aluno. Vale ressaltar que o déficit nas escolas privadas é bem menor se comparado às escolas públicas, isto nos sugere que ainda há muito a se fazer, para que haja a equiparação entre as instituições de ensino no Brasil.

Conforme Travaglia (1996), muito dos erros e das dificuldades percebidas na escrita dos alunos relacionam-se ao fato das metodologias de ensino estar fundamentadas basicamente na transmissão de regras, não havendo espaço para atividades reflexivas, construção de conceitos e observação de contextos.

Portanto, este trabalho visa saber como está aprendizagem dos alunos em relação às mudanças ocorridas na ortografia no município de Guarabira-Paraíba.

O objetivo desse trabalho é mostrar o nível de conhecimento sobre as novas regras ortográficas da Língua Portuguesa, através de pesquisa realizada entre os alunos

do 3º ano do ensino médio, tentando assim evidenciar a disparidade na realidade do ensino público e privado, como já mencionado nos índices acima citados. Foram escolhidas as séries 3º ano do ensino médio, turnos manhã, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho (Instituição Pública) e Colégio e Curso Executivo (Instituição Privada), ambos situados no município de Guarabira – Paraíba.

A ortografia, como nos traz a etimologia da palavra ‘orto’- prefixo grego que significa ‘correto’ e ‘grafia’, também de origem grega que significa ‘escrita’ - integra a gramática normativa, a qual explicita o “como” escrever corretamente as palavras da língua. A ortografia é, portanto, mais um objeto de conhecimento que deve ser aprendido ao longo do processo escolar, servindo de parâmetro de pesquisa para avaliar a diferença dos níveis de ensino público e privado.

Temos então, desde o dia 1º de janeiro de 2009, um Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrado em vigor, com o objetivo de aproximar e padronizar ainda mais as grafias dos oito países que falam o nosso idioma. Até o ano de 2012 o Acordo passou por uma fase de transição, para que tivéssemos tempo suficiente para assimilar e nos adaptar às suas regras. O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e hifenização. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão arraigados em todos nós. (VISMARA & SOUZA, 2009).

De acordo com Cagliari (1999), “entender o que é ortografia, como funciona e até mesmo a sua história é importante para todos, principalmente para a escola e, de modo especial, para o professor alfabetizador e seus alunos.” Sendo assim, compreender o processo de fixação da norma ortográfica do português possibilita o entendimento de suas características e também instrumentaliza o professor para o desenvolvimento do seu trabalho.

Segundo Morais (1999), não se deve esperar que a simples exposição dos alunos a materiais escritos ou ambientes letrados façam deles descobridores da convenção ortográfica. A aprendizagem da ortografia não é tarefa simples; é necessário, para promover essa aprendizagem um ensino sistemático e guiado pelo conhecimento que o professor deve ter sobre o sistema ortográfico.

A ortografia é uma apropriação evolutiva que requer o desenvolvimento da capacidade de análise e de reflexão sobre as características do sistema de escrita, o que implica ir além de um ensino tradicional que privilegia o processo de memorização,

através de cópias, ditados ou regras que precisam ser decoradas. (MENEZES & CAMPELO, 2012).

Então, partimos da proposição de que, para um ensino efetivo da ortografia, o professor deve conhecer os erros ortográficos e entender a sua natureza para, enfim, criar alternativas didáticas mais adequadas que favoreçam a sua superação.



## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 HISTORIA DA REFORMA ORTOGRÁFICA NO BRASIL

Segundo Coutinho (1969), o período fonético, que vai do século XII ao século XVI, inicia-se com os primeiros documentos redigidos em português. A escrita neste período caracteriza-se pela forte tendência em ortografar as palavras como eram pronunciadas, porém a ausência de uma normalização ortográfica conduzia a uma variação na representação dos sons da linguagem falada.

Nesta época, não havia um padrão para a escrita, no entanto, em um mesmo documento podiam aparecer os mesmos vocábulos grafados de formas diversas. Logo, escrevia-se como se falava. (BECHARA, 2009).

Conforme Vieira (2004), a palavra ortografia vem do grego, *orthós* e *graphos*. *Orthós* quer dizer direito, reto, exato (correto) e *graphos* significa a ação de escrever (escrita). A ortografia estuda a ação de escrever de forma correta, através do emprego adequado das letras e sinais gráficos, que são convencionados e oficialmente sancionados, no entanto, a ortografia é artificial, ao contrário da língua oral que é natural.

A ortografia da Língua Portuguesa adota um critério dito simplificado ou misto, ou seja, a fusão de dois critérios, o fonológico e o etimológico (ou histórico). Isso quer dizer que há casos em que as palavras são representadas de maneira aproximadamente fonética, como formas reconhecidas pelos falantes alfabetizados e que não impedem que sejam pronunciadas de modo variável em cada contexto lingüístico. Em outros casos, são representadas mantendo marcas etimológicas, lembrando suas origens. (SCARTON, 2008).

Assim, segundo Scarton (2008), a ortografia não obedece a uma regularidade, já que utiliza-se como critério os princípios do período simplificado ou misto. Desde este período, 1911, as Academias de Letras do Brasil e de Ciências de Lisboa tentam solucionar divergências ortográficas entre o português do Brasil e o português de Portugal. Este primeiro acordo ortográfico não teve a colaboração dos filólogos brasileiros, porém serve de referência até os dias atuais.

Convém salientar ainda que o que acontece nos acordos ortográficos é sempre resultado de consensos com objetivos distintos, sendo que o principal deles é que a Língua Portuguesa tenha um padrão ortográfico único no mundo. Sendo uma

convenção, as Academias, os estudiosos definem, de tempos em tempos, a melhor forma de grafar as palavras, levando em conta objetivos diversos, como unificar a maneira de escrever de diferentes nações que utilizam a língua, simplificar ou tornar mais lógico o sistema, etc. (SCARTON, 2008).

A questão dos acordos ortográficos da língua portuguesa não é recente. Houve várias tentativas de acordos e de unificação. Segundo Kemmler (2009) temos abaixo um quadro histórico da ortografia portuguesa.

1904 – Portugal - Surgimento da obra *A Ortografia nacional*, de Gonçalves Viana.

1907 – Brasil - Surgimentos do primeiro projetam de reforma, proposto pela ABL.

1910 – Portugal - Implantação da República e nomeação de comissão para o estabelecimento de uma ortografia simplificada.

1912 – Brasil/Portugal - Conclusão da reforma iniciada em 1910.

1915 – Brasil - Depois do fracasso do Acordo inter acadêmico, aprovação pela ABL de projeto de ajustamento da reforma brasileira aos padrões da reforma portuguesa de 1911, com eliminação de todas as divergências.

1919 – Brasil - Revogação pela ABL do estabelecimento em 1915. 1920 – Portugal Adoção oficial da ortografia de 1911.

1929 – Brasil - em continuação dos trabalhos no Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. A Academia Brasileira de Letras retornou à grafia de 1907, apenas com algumas alterações.

1931 – Portugal/Brasil - Primeiro acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal, com adoção (praticamente) do regime lusitano.

1934 – Brasil - Promulgação da terceira Constituição; revogação dos decretos anteriores sobre ortografia do português do Brasil: conseqüente derrubada do Acordo de 1931 e adoção da que estava em vigor em 1891.

1938 – Brasil - Restauração, no Brasil, do Acordo de 1931.

Envio de um ofício português para a Academia Brasileira – tentativa de modificações de 25 bases do acordo de 1931.

1940 – Portugal - Publicação do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, com base no Acordo de 1931.

1942 – Brasil - Estabelecimento das Instruções para a Organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Nacional.

1943 – Brasil - Publicação do Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (PVOLP), que tinha 1.342 páginas.

1943 – Portugal/Brasil - Convenção Ortográfico entre Brasil e Portugal.

1945 – Portugal/Brasil - Realização da Conferência Inter-Acadêmica de Lisboa para a unificação Ortográfica da Língua Portuguesa, com proposta de unificação radical, devido à divergência nas duas publicações anteriores. O Acordo, resultado dos vocabulários de 1940 e 1943, foi acolhido pelos dois países.

1945 – Colônias portuguesas

O Acordo de 1945 foi implantado também nas colônias portuguesas.

1955 – Brasil - Revogação, por parte do Brasil, do Acordo de 1945, com a volta das disposições do PVOLP. Manutenção do Acordo por parte de Portugal.

1967- Portugal / Brasil - Realização de um simpósio Luso-Brasileiro em Coimbra, com o objetivo de obter a simplificação e a unificação das grafias da Língua Portuguesa.

1971 – Brasil - Supressão do acento circunflexo diferencial da maioria das palavras, do acento grave e do acento circunflexo da sílaba subtônica das palavras derivadas e do trema facultativo.

1973 – Portugal - supressão do acento grave e do acento circunflexo que marcavam a sílaba subtônica das palavras derivadas, a exemplo do Brasil.

1975 – Elaboração de Acordo pelas duas Academias, sem aprovação oficial, dadas as condições políticas em vigor.

1986 – Países luso falantes, assinatura de Acordo por sete países que têm o português como língua oficial: não vingou por se tratar de uma reforma radical.

1990 – Assinatura de novo Acordo, menos radical, por sete países que têm o português como língua oficial: Brasil, Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo verde, Guiné Bissau e Moçambique.

1994 – Países luso falantes, data estabelecida para a entrada em vigor do acordo de 1990, fato que não ocorreu.

1995 – Brasil - Aprovação do Acordo de 1990 pelo Congresso Nacional.

1998 – Assinatura do Protocolo Modificado do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que retirou do texto original a data para sua entrada em vigor.

2004 – Países luso falantes, assinatura do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico, que permitiu a adesão do Timor Leste e estabeleceu como suficiente a assinatura de três países ao Acordo de 1990 para sua entrada em vigor.

2008 – Portugal/Brasil - Aprovação do Acordo de 1990 pelo Parlamento Português.

Promulgação do Acordo pelo governo brasileiro que mandou implementá-lo a partir de 2009.

01/01/2009 – Brasil - Entrada em vigor do Acordo de 1990. 2009 – 2012 Período de transição, com a coexistência de duas normas: A anterior ao Acordo de 1990 e a do próprio Acordo.

2013 – Vigência tão-somente do Acordo de 1990.

Pode-se notar através desta pesquisa sobre a língua portuguesa que, o português brasileiro é um reflexo da superioridade cultural dos brancos sobre os negros e os índios. Diferenciada pela ação de condições geográficas e sociais, as línguas aqui faladas no período colonial (língua geral dos índios, criada pelos jesuítas, e a língua dos negros (escravos africanos) influenciaram na constituição do chamado português brasileiro.

### 3 AS MUDANÇAS ORTOGRÁFICAS

Segundo Faraco (2011) as mudanças, para nós brasileiros, são poucas. Alcançam a acentuação de algumas palavras e operam algumas simplificações nas regras de uso do hífen, como pode ser visto a seguir.

#### 3.1 ACENTUAÇÃO

- Fica abolido o trema: não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**. Palavras como **lingüiça, cinqüenta, seqüestro** passam a ser grafadas **linguiça, cinquenta, sequestro**;
- Desaparece o acento circunflexo do primeiro “o” em palavras terminadas em “oo”: palavras como **vôo, enjôo, abençôo** passam a ser grafadas **voo, enjoo, abençoo**;
- Desaparece o acento circunflexo das formas verbais da terceira pessoa do plural terminadas em – eem: palavras como **lêem, dêem, crêem, vêem** passam a ser grafadas **leem, deem, creem, veem**;
- Deixam de ser acentuados os ditongos abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas: palavras como **idéia, assembléia, heróico, paranóico** passam a ser grafadas **ideia, assembleia, heroico, paranoico**;
- Fica abolido, nas palavras paroxítonas, o acento agudo no **i** e no **u** tônicos quando precedidos de ditongo: palavras como **feiúra, baiúca** passam a ser grafadas **feiura, baiuca**;
- Fica abolido, nas formas verbais rizotônicas ( que têm o acento tônico precedido de **g** ou **q** e seguido de **e** ou **i**).
- Essa regra alcança algumas poucas formas de verbos como **averiguar, apaziguar, arg(ü/u)ir**: **averigúe, apazigúe e argúem** passam a ser grafadas **averigue, apazigue, arguem**;
- Deixa de existir o acento agudo ou circunflexo usado para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras átonas, assim, deixam de distinguir pelo acento gráfico.
  - Para (á), flexão do verbo **parar**, e **para**, preposição;

- Pela(s) (é), substantivo e flexão do verbo pelar, e pela(s), combinação da preposição per e o artigo a(s);
- Polo(s) (ó), substantivo, e polo(s), combinação antiga e popular de por e lo(s);
- Pelo (é), flexão de pelar, pelo(s) (ê), substantivo, e pelo(s) combinação da preposição per e o artigo o(s);
- Pera (ê), substantivo (fruta), pera (é), substantivo arcaico (pedra) e pera preposição arcaica.

### 3.2 CASO DO HÍFEN

- O hífen é, tradicionalmente, um sinal gráfico mal sistematizado na ortografia da língua portuguesa. O texto do Acordo tentou organizar as regras, de modo a tornar seu uso mais racional e simples:
  - manteve sem alteração as disposições anteriores sobre o uso do hífen nas palavras e expressões compostas. Determinou apenas que se grafe de forma aglutinada certos compostos nos quais se perdeu a noção de composição (*mandachuva* e *paraquedas*, por exemplo).
- Para saber quais perderão o hífen, teremos de esperar a publicação do novo Vocabulário Ortográfico pela Academia das Ciências de Lisboa e pela Academia Brasileira de Letras. É que o texto do Acordo prevê a aglutinação, dá alguns exemplos e termina o enunciado com um etc. – o que, infelizmente, deixa em aberto a questão;
- No caso de palavras formadas por prefixação, houve as seguintes alterações:
  - Só se emprega o hífen quando o segundo elemento começa por h, ex.: *pré-história*, *super-homem*, *pan-helenismo*, *semi-hospitalar*.
- *Exceção*: manteve-se a regra atual que descarta o hífen nas palavras formadas com os prefixos des- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial (*desumano*, *inábil*, *inumano*).
  - E quando o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento, ex.: *contra-almirante*, *supra-auricular*, *auto-observação*, *micro-onda*, *infra-axilar*.

- Exceção: manteve-se a regra atual em relação ao prefixo co-, que em geral se aglutina com o segundo elemento mesmo quando iniciado por o (coordenação, cooperação, coobrigação).

Com isso, ficou abolido o uso do hífen:

- Quando o segundo elemento começa com s ou r, devendo estas consoantes ser duplicadas.
  - *Ex.: antirreligioso, antisemita, contrarregra, infrassom.*
- Exceção: manteve-se o hífen quando os prefixos terminam com r, ou seja, hiper-, inter- e super-.
  - *Ex.: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.*
- Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente.
  - *Ex.: extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, antiaéreo, agroindustrial, hidroelétrica.*

### 3.3 O CASO DAS LETRAS K, W. Y

Embora continuem de uso restrito, elas ficam agora incluídas no nosso alfabeto, que passa, então, a ter 26 letras. Importante deixar claro que essa medida nada altera do que está estabelecido. Apenas fixa seqüência dessas letras para efeitos da listagem alfabética de qualquer natureza. Adotou-se a convenção internacional: o k vem depois do j, o w depois do v e o y depois do x.

### 3.4 O CASO DAS LETRAS MAIÚSCULAS

Se compararmos o disposto no Acordo com o que está definido no atual Formulário Ortográfico brasileiro, vamos ver que houve uma simplificação no uso obrigatório das letras maiúsculas. Elas ficaram restritas a nomes próprios de pessoas (João, Maria, Dom Quixote), lugares (Curitiba, Rio de Janeiro), instituições (Instituto Nacional da Seguridade Social, Ministério da Educação) e seres mitológicos (Netuno, Zeus), a nomes de festas (Natal, Páscoa, Ramadão), na designação dos pontos cardeais quando se referem a grandes regiões (Nordeste, Oriente), nas siglas (FAO, ONU), nas

iniciais de abreviaturas (Sr., Gen. V. Ex<sup>a</sup>) e nos títulos de periódicos (*Folha de S.Paulo*, *Gazeta do Povo*).

Ficou facultativo usar a letra maiúscula nos nomes que designam os domínios do saber (matemática ou Matemática), nos títulos (Cardeal/cardeal Seabra, Doutor/ doutor Fernandes, Santa/santa Bárbara) e nas categorizações de logradouros públicos (Rua/rua da Liberdade), de templos (Igreja/igreja do Bonfim) e edifícios (Edifício/edifício Cruzeiro).



#### 4 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Apesar de aprovada, a mais recente reforma ainda gera divergências entre os estudiosos do Português brasileiro. Pasquale Cipro Neto, um dos mais conceituados professores de Língua Portuguesa do Brasil, posiciona-se contra a implantação de uma nova reforma ortográfica.

Em entrevista ao site do jornal *Mundo Lusíada*, ele afirma:

O acordo entre os países lusófonos é inútil e desnecessário e não terá qualquer influência no papel da Língua Portuguesa em nível internacional. Certamente não é pelos 'pês' e 'cês' que Portugal emprega em 'adoptar' e 'direcção' ou pelas outras minidiferenças entre a grafia brasileira e a lusitana que a Língua Portuguesa não tem projeção no mundo.(PASQUALE,2008)

A citação feita por Pasquale (2008) mostra que as pequenas mudanças ortográficas servem apenas como pretexto para desfocar o interesse político do acordo, que é dar projeção internacional aos países lusófonos.

Já para o filólogo e membro da ABL Evanildo Bechara, o acordo é benéfico. Em entrevista ao site *Universia*, ele argumenta:

Com a unificação, ela [a Língua Portuguesa] poderia atingir patamares ainda mais altos. Além disso, facilitaria o intercâmbio cultural entre os países de origem lusófona e o interesse da comunidade internacional por nosso idioma. Isso valorizaria a língua portuguesa como idioma de uma cultura superior. Tem muita gente desavisada dizendo que o Brasil quer ser a primeira voz a comandar o destino da língua portuguesa. Isso não passa pela cabeça de ninguém, até porque, uma língua não se faz pelo número de falantes, mas pelo seu nível cultural. (BECHARA, 2008)

Os argumentos de Bechara (2008) não explicam a maneira como a Língua obteria tal projeção mundial. Além disso, ao falar em 'cultura superior', podemos entender que trata-se de uma tentativa de se obter uma maior valorização da Língua Portuguesa, subestimando, assim, a cultura de outras nações.

Em relação ao processo de adaptação das pessoas à nova reforma, Pasquale diz: “Parece que os responsáveis pelo acordo ortográfico se esqueceram do que aconteceu com a reforma de 1971, que até hoje não foi totalmente absorvida. Basta ver os cardápios ou 'ementas', em que ainda se lê 'môlho', por exemplo”.

Já Bechara argumenta: “Todos temos tendência em deixar as coisas como estão. “Nenhum de nós gosta de mudar de hábito por menor que seja a alteração”.

Pasquale comprova a ineficácia desse acordo, baseando-se no resultado da reforma anterior, que não atingiu a população brasileira em sua totalidade. Ele afirma que, até hoje, existem pessoas que não se adaptaram à reforma ortográfica de 1971. Já Bechara argumenta que a adaptação lenta aos acordos ortográficos ocorre devido à comodidade das pessoas, criticando, dessa forma, a disposição dos brasileiros em relação a mudanças.

## 5 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa, segundo Berto & Nakano (1998,p.2) “prove subsidio ao planejamento e desenvolvimento sistematizado de uma investigação científica a respeito de um fenômeno observado na realidade do mundo físico/material”. A metodologia de pesquisa pretende apreender fatos e dados da realidade, utilizar um ou vários métodos combinados de observação, buscando entendê-la, explicá-la e também aplicá-la ou replicá-la em favor de outros eventos ou episódios semelhantes.

Segundo BRENNAND *et AL* apud ANDRÉ(2001) se o papel do pesquisador era de sobremaneira o de um sujeito de “fora”, nos últimos dez anos, tem havido uma grande valorização do olhar “de dentro”, fazendo surgir muitos trabalhos em que se analisa a experiência do próprio pesquisador ou em que este desenvolve a pesquisa com a colaboração dos participantes.

Neste trabalho tendo como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, foram utilizados dois procedimentos de pesquisa: o levantamento bibliográfico e, também, a utilização de questionários em alunos do ensino médio na rede pública e privada do Município de Guarabira - PB. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. (GIL, 2007).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que para delinear sobre as novas normas da língua portuguesa em alunos , pode trazer para o fazer educativo uma possibilidade real de sentido, e para esse fim, necessitamos de investigação e interpretação de literaturas sobre o tema. Para CARVALHO (2006):

A pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. A etimologia grega da palavra BIBLIOGRAFIA (*biblio* = livro; *grafia* = descrição, escrita) sugere que se trata de um estudo de texto impresso. Assim, pesquisar no campo bibliográfico é procurar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse (Carvalho, p. 100).

No que diz respeito a pesquisa de campo, segundo Gonçalves (2007):

Denomina-se pesquisa de Campo o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e

reunir um conjunto de informações a serem documentadas (Gonçalves, 2007 pg. 68).

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas instituições, uma pública e outra privada, localizadas no Município de Gurabira-PB, no brejo Paraibano.

### 5.2 SUJEITO DA PESQUISA

Os sujeitos escolhidos para pesquisa foram estudantes do ensino médio da rede pública e privada do Município de Guarabira-PB, os quais estão se preparando para o vestibular. Elas responderam um questionário de perguntas fechadas sobre as novas normas de português que entraram em vigor em 2009.

### 5.3 INSTRUMENTO DE COLETA E DADOS

Esta investigação contou com a utilização de um questionário com perguntas fechadas referentes às questões sócio-demográficas e, também, questões com respostas de múltipla escolha, escolhendo uma certa ou errada, referente as palavras que foram modificadas segundo as novas regras ortográficas que entraram em vigor em 2009. Exemplo: “A crise financeira dos EUA pode trazer conseqüências para o Brasil. ( ) Certo ( ) Errado.” O questionário foi um instrumento necessário para a coleta e análises das respostas dos alunos entrevistados. Através do questionário se pode ter uma visão, se não total, mas bem aproximada da realidade que se estava investigando.

### 5.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a execução da pesquisa, inicialmente foi realizada uma visitada na escola Pública e, em seguida, na privada, com a finalidade de obter informações acerca da quantidade de alunos inseridos em uma sala do ensino médio. Em seguida, foi escolhido uma turma de cada instituição para responder ao questionário. Ao final da entrevista houve o agradecimento aos educadores (as) pela sua participação.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer desta pesquisa foi realizada aplicação de Questionário Sócio Demográfico, e questões de múltipla escolha no total de **20 questões** por formulário, com opção **certo ou errado**, em duas Escolas do Município de Guarabira-PB, sendo uma particular e outra pública, onde totalizou a aplicação do mesmo, com **44 (quarenta e quatro)** estudantes do 3º ano do ensino médio, sendo destes **26 (vinte e seis)** alunos da rede pública e **18 (dezoito)** alunos da rede privada, com idade entre 16 a 18 anos, onde se verificou **521 (59.20%)** acertos, **351 (39.90%)** erros e **08 (0.90%)** em branco, em um total de **880** questões, conforme evidenciado na **Tabela 1**.

**Tabela 1.** Demonstrativo sobre os dados obtidos, Número de Alunos X Número de acertos, erros e em branco, referente às Novas Regras Ortográficas.

<b>Público</b>	<b>Privado</b>	<b>Total</b>	<b>Acertos</b>	<b>%</b>	<b>Erros</b>	<b>%</b>	<b>Branco</b>	<b>%</b>
<b>26</b>	<b>18</b>	<b>44</b>	<b>521</b>	<b>59,20</b>	<b>351</b>	<b>39,90</b>	<b>08</b>	<b>0,90</b>

Os resultados obtidos na **Tabela 2** estão especificando os números de acertos, erros e em branco obtidos, entre o sistema Público e Privado, sobre as novas normas da Língua Portuguesa, que entraram em vigor no ano de 2009.

**Tabela 2.** Demonstrativo de dados, Escola Pública X Escola Privada, em relação a acertos, erros e em branco, referente às Novas Regras Ortográficas.

<b>Instituição</b>	<b>Acertos</b>	<b>%</b>	<b>Erros</b>	<b>%</b>	<b>Branco</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
<b>Público</b>	<b>294</b>	<b>56,53</b>	<b>219</b>	<b>42,11</b>	<b>07</b>	<b>1,34</b>	<b>520</b>
<b>Privado</b>	<b>227</b>	<b>63,05</b>	<b>132</b>	<b>36,6</b>	<b>01</b>	<b>0,27</b>	<b>360</b>

Verificou-se que a diferença entre os dois tipos de instituições em relação aos acertos foi de aproximadamente **6,52%**, tendo da escola Privada o melhor aproveitamento, entre os erros essa diferença foi em torno de **5,51%**, tendo a escola pública pior desempenho, levando-se em conta que foram avaliados praticamente a mesma quantidade de estudantes de ambas as instituições, mostra que os resultados são relativamente aproximados.

Na **Tabela 3**, evidenciamos o número de acertos e erros, referentes às novas normas ortográficas da Língua Portuguesa, relacionados ao uso do hífen e acentuação

entre as duas instituições de ensino, privado e público. Ressaltamos que não foram utilizadas as regras sobre a mudança no alfabeto com as letras w, k, y e o caso das letras maiúsculas, visto que possui uma assimilação fácil para os estudantes.

**Tabela 3.** Demonstrativo de dados, Escola Pública X Escola Privada, em relação a acertos e erros, das novas normas gramaticais que foram abordados no questionário mostrando a diferença em (%).

Regra Ortográfica	PÚBLICO	%	PRIVADO	%
Hífen/ Acertos	95	46,35	70	48,95
Hífen/ Erros	110	53,65	73	51,05
Acentuação/ Acertos	199	64,62	157	72,68
Acentuação/ Erros	109	35,38	59	27,32

Nota-se mais uma vez que a diferença entre o número de acertos e erros entre as instituições pesquisadas é relativamente pequena, ficando mais evidenciado nesta última tabela, onde o número de acertos para o uso do hífen, de acordo com a nova regra ortográfica, teve diferença de **2,6 %** em favor da escola privada. Sobre os erros para uso do hífen a diferença foi também de **2,6%** em desfavor do ensino público, tendo ainda como fator de aproximação entre as duas instituições que ambas erraram mais do que acertaram em relação a esta norma gramatical, ultrapassando os **50%** de erro. Portanto, notável a dificuldade de absorção da regra referente ao uso do hífen para os alunos de ambas as instituições envolvidas no estudo. Diante dessa realidade, é considerável que haja uma melhoria em relação às metodologias aplicadas em sala de aula, visto que o prazo para adaptação das novas normas seria até o ano de **2012**.

Em relação aos acertos e erros na nova regra de acentuação a diferença entre as instituições foi de 8,06%, se saindo melhor novamente à instituição privada em relação à pública, sendo ainda assim uma diferença relativamente pouco significativa, visto que foram usados parâmetros de 0 a 100%.

De acordo com Cezar e Morais (2006, p.1) “o ensino da ortografia nas escolas tem sido motivo de indagações e preocupação por parte dos educadores”. As autoras afirmam que “dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2007) têm mostrado o agravamento do desempenho dos alunos do ensino na língua escrita”.

A ortografia no Brasil já se apresenta do ponto de vista pedagógico como um desafio a ser vencido pelos alunos. As regras ortográficas vigentes hoje no Brasil apesar

de serem ministradas pelos professores não são totalmente absorvidas pelos alunos. De fato as regras são inúmeras e a falta de interesse por parte dos alunos aliada a outros fatores contribuem para comprovar este dado.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando fazer uma investigação a cerca da assimilação dos estudantes do 3ª ano do ensino médio, em relação às novas normas ortográficas da Língua Portuguesa que entraram em vigor no ano de 2009 constatou que existe um pequeno déficit entre a escola publica da escola privada.

Algumas pesquisas já realizadas provaram que o ensino no Brasil não é dos melhores e que o nível de aprendizagem dos alunos principalmente nos estabelecimentos de ensino público segue a mesma linha.

As mudanças ocorridas atingem a quantidade de letras do alfabeto que passou a possuir 26 letras, já que, foram incorporadas as letras "k", "w" e "y" das quais as mesmas já faziam parte mesmo que inseridas de forma induzida por estrangeirismo no Brasil. Além disso, o texto traz alterações importantes na acentuação de algumas palavras, eliminando o uso do trema e estabelecendo uma padronização para a utilização do hífen. Todas essas mudanças provocaram impactos na língua portuguesa e certamente provocarão no processo de ensino/aprendizagem.

Este estudo tomou como base a investigação sobre o possível impacto que as regras do Acordo Ortográfico poderiam estar causando na sociedade. A intenção era verificar como alunos estavam enfrentando esse momento de adaptação às regras do Acordo, dificuldades de aprendizagem ou se as regras foram aceitas sem enfrentar obstáculos.

A partir desta análise, tem-se que para que a reforma ortográfica obtenha sucesso e atinja o seu objetivo, que é o de simplificar a grafia e possibilitar a melhor compreensão da língua, o Brasil tenha que melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Se este processo não for revisto, as mudanças não surtirão os efeitos esperados, pelo contrário, serão levantadas maiores barreiras para os alunos e para os educadores.

Portanto, vale a pena reafirmar, sugerir e porque não recomendar, que não basta modificar as regras, é preciso modificar também o processo pelo qual estas regras são transmitidas e absorvidas.



## 8 REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. 1ª edição. Editora Nova Fronteira, 2008.
- BECHARA, Evanildo. Em demanda dos enlaces na sistematização ortográfica. In: SILVA, Maurício (org.). **Ortografia de língua portuguesa: história, discurso e representações**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 1-16.
- BERTO, R. M.V.S; NAKANO, D. N. **Métodos de pesquisa na Engenharia de Produção**. In: Encontro Nacional de Engenharia De Produção, 18. Niterói, 1998. Anais. Niterói: UFF/ABEPRO, 1998. (CD-ROM).
- BRENNAND, E. J. G; MEDEIROS, J. W. M.; FIGUEIREDO, M. do A. C. **Metodologia científica na educação à distância**. – João Pessoa: UFPB, 2012.
- CAGLIARI, G. M.; CAGLIARI, L.C. **Diante das letras: A escrita na alfabetização**. São Paulo: FAPESP, 1999.
- CARVALHO, S. H. **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 17. Ed. São Paulo: Papirus, 2006.
- CEZAR, K. P. L.; MORAIS, N. C. B. de. **Intervenção pedagógica com jogo de regra de acentuação gráfica no ensino fundamental**. Dados parciais do relatório final do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/2006). Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR. CONEXÃO PROFESSOR.
- COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, E. P. **Conversa sobre a iniciação à pesquisa científica**. 4ª ed. Campinas: Alínea, 2007.
- KEMMLER, Rolf. Para a história da ortografia simplificada. In: Ortografia de Língua Portuguesa: história, discursos e representações. São Paulo: Contexto, 2009, p. 53- 94.
- MENEZES, P.C.S; & CAMPELO, M.E.C.H. **Ensinar/Aprender ortografia: Uma experiência na formação de professores**. Revista Educação em Questão. Natal. v.43, n. 29, p. 58-82, 2012.
- MORAIS, A. G. **O aprendizado da ortografia**. São Paulo: Editora Autêntica, 1999.
- PASQUALE, Cipro Neto. Entrevista ao site do Jornal Mundo Lusíadas. 2008. Acesso em 10/07/2014, as 14h00mim.
- [www.mundolusíada.com.br](http://www.mundolusíada.com.br)

PISA, 2012. **Programa Internacional de Avaliação de Alunos.**

Acesso em 27/04/2014, às 14h: 20min.

[www.oecd.org/pisa/resultadodacoletadadedados2012](http://www.oecd.org/pisa/resultadodacoletadadedados2012).

SCARTON, Gilberto. Critérios que regem a nossa ortografia. Polígrafo Escolar, 2008.

p. 1-9.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1996.

VIEIRA, Harry. Língua Portuguesa: projeto escolar e cidadania para todos. 1.ed. São Paulo: Editora Brasil, 2004.

## 9. APÊNDICE.

**PERGUNTAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS.** Para obter um perfil dos participantes deste estudo, pedimos que respondam às seguintes perguntas:

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Sexo:  Masculino  Feminino
3. Estado Civil:  Solteiro  Casado  Separado  Outro
4. Escola:  Pública  Particular \_\_\_\_\_ 5. Série: \_\_\_\_\_

Avalie se as palavras sublinhadas nas sentenças abaixo estão corretas, segundo as novas regras ortográficas que entraram em vigor em 2009. Escolhendo entre as alternativas Certas ou Erradas.

**1. A crise financeira dos EUA pode trazer conseqüências para o Brasil.**

( ) Certo ( ) Errado

**2. Quando ele para para pensar, desiste.**

( ) Certo ( ) Errado

**3. Livro de auto-ajuda permanece no topo da lista dos mais vendidos.**

( ) Certo ( ) Errado

**4. A sonda Phoenix realizou um pouso histórico no pólo Norte de Marte.**

( ) Certo ( ) Errado

**5. O consumo frequente de álcool durante a juventude causa danos ao cérebro.**

( ) Certo ( ) Errado

**6. A idéia do presidente é que todos os países se unam contra o aquecimento.**

( ) Certo ( ) Errado

**7. O empresário deve cumprir pena por roubo em regime semiaberto.**

( ) Certo ( ) Errado

**8. Avião permitirá que passageiros fumem durante o vôo.**

( ) Certo ( ) Errado

**9. O síndico marcou uma assembleia para decidir sobre a reforma do prédio.**

( ) Certo ( ) Errado

**10. Pesquisa revela que 97% dos brasileiros crêem em Deus.**

( ) Certo ( ) Errado

**11. A estréia de Katie Holmes foi marcada por protestos.**

( ) Certo ( ) Errado

**12. O coautor do estudo explicou que a descoberta ajuda no tratamento do câncer.**

( ) Certo ( ) Errado

**13. Os homens mais vaidosos já encontram no mercado tipos de creme antirrugas.**

( ) Certo ( ) Errado

**14. Ela perdeu tudo que estava dentro da caixa de joias.**

( ) Certo ( ) Errado

**15. Cerca de 5% da população mundial têm comportamento anti-social.**

( ) Certo ( ) Errado

**16. O ex-vereador participou da reunião extraoficial durante a madrugada.**

( ) Certo ( ) Errado

**17. No momento decisivo, ele recuou e desistiu de saltar de pára-quadras.**

( ) Certo ( ) Errado

**18. Eu apoio qualquer acordo entre os países.**

( ) Certo ( ) Errado

**19. Ele achou a nova estátua uma feiura.**

( ) Certo ( ) Errado

**20. Ela é a coherdeira da indústria da soja.**

( ) Certo ( ) Errado